

UMA NOVA ESPÉCIE DO GÊNERO ANCILLA LAMARCK, 1799, DO NORDESTE BRASILEIRO (MOLLUSCA: GASTROPODA) ⁽¹⁾

Henry Ramos Matthews ⁽²⁾
Helena Cirino Matthews ⁽³⁾
Maria Priscilla Muniz Dijck ⁽⁴⁾

Durante o estudo da malacofauna marinha do norte e nordeste do Brasil sendo atualmente efetuado, verificamos a existência de vários exemplares de uma espécie ainda não descrita, pertencente ao gênero *Ancilla* Lamarck, 1799.

Este gênero está representado no nordeste brasileiro por, apenas, três espécies: *Ancilla lienardi* Bernardi, 1821, *Ancilla matthewsi* Burch & Burch, 1967 e *Ancilla faustoi* sp. nov. A primeira é uma espécie de tamanho bem maior que as outras, chegando a medir cerca de 3cm de comprimento e tendo uma volta corporal bastante ampla, enquanto que as outras duas espécies medem cerca de 1,5cm de comprimento, ambas apresentando a volta corporal muito delgada. *Ancilla lienardi* também difere bastante das demais em seu habitat, já que é apenas encontrada enterrada em substrato arenoso, no infralitoral em pequenas profundidades enquanto *Ancilla mat-*

thewsi e *Ancilla faustoi* sp. nov. são apenas encontradas nos fundos de algas calcáreas (CA) e algas calcáreas e *Halimeda* (CAh), principalmente nos primeiros, e predominantemente no circalitoral, em profundidades maiores de 40 metros.

Ancilla faustoi sp. nov.
(figura 1, a e b)

Ancilla sp.: Matthews, H. R., 1978: 42, tab. 4

Concha fusiforme, lisa, polida, medindo 14mm de comprimento e 5,6mm de largura.

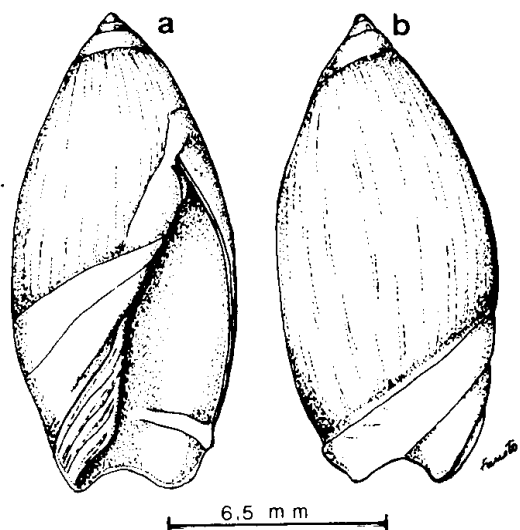


Figura 1 — *Ancilla faustoi* sp. nov. (holótipo): a — vista ventral; b — Vista dorsal.

(1) Recebido para publicação em 12 de novembro de 1978. Trabalho realizado em decorrência de convênio firmado entre a Escola Superior de Agricultura de Mossoró, MEC e o Departamento de Oceanografia, Universidade Federal de Pernambuco.

(2) Professor da Escola Superior de Agricultura de Mossoró e Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

(3) Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), junto ao Laboratório de Ciências do Mar, Universidade Federal do Ceará.

(4) Departamento de Biologia, Universidade Federal da Paraíba.

Protoconcha globosa, de cor branco-leitosa, opaca, com 2 voltas de sutura conspícua. Espira relativamente baixa em relação ao comprimento da volta corporal, com suturas conspícuas, cobertas por espesso calo primário transparente e tendo, imediatamente anterior à sutura, um pequeno "degrau". Volta corporal muito longa, representando ventralmente cerca de 5/6 da teleoconcha. Abertura longa, ovóide, bastante larga na parte anterior e representando mais de 2/3 da teleoconcha; lábio externo fino, com suave reentrância na sua parte mediana, e com um pronunciado dentículo labral próximo à sua extremidade anterior; lábio columelar com acentuada depressão, localizada aproximadamente no centro, sua metade posterior apresentando três fortes pregas — a posterior, denominada canal ancilide e mais acentuada que as demais; a mediana, que separa a faixa ancilide da faixa fasciolar posterior; e a mais anterior, denominada de canal fasciolar posterior, que delimita anteriormente a faixa fasciolar posterior. A faixa ancilide torna-se progressivamente mais estreita que a faixa fasciolar posterior em direção à abertura. A faixa fasciolar anterior é muito estreita, delimitada posteriormente por uma fraca linha e, anteriormente,

por uma prega muito acentuada, o canal fasciolar anterior, ao qual seguem-se anteriormente, quatro elevações mais fracas, que surgem da base anterior da columela, próximo ao sinus basal, e penetram na abertura por sobre o pilar columelar. O canal ancilide surge no lábio externo, onde forma a margem posterior do dentículo labral; o canal fasciolar anterior surge, dorsalmente, do centro do sinus basal, sendo levemente crenulado. Um espesso calo secundário da espira surge imediatamente posterior ao canal ancilide e se prolonga até além da extremidade posterior da abertura, embora termine muito antes da sutura da volta corporal; sua margem direita é dirigida anteriormente, terminando na parte posterior da margem do lábio externo, que é, conseqüentemente, mais espesso nesta área.

Toda a teleoconcha apresenta finas linhas axiais de crescimento.

A coloração geral é alaranjada, mas as primeiras voltas da espira e as elevações que cortam o pilar columelar são mais claras.

Ancilla faustoi sp. nov. é, entre as espécies recentes, bastante próxima de *Ancilla matthewsi* Burch & Burch, 1967, diferindo, todavia, nas seguintes características:

<i>Características</i>	<i>Ancilla faustoi</i> sp. nov.	<i>Ancilla matthewsi</i>
Relação abertura/comprimento total	cerca de 80%	cerca de 50%
Depressão columelar	suave	aguda
Canal ancilide	mais forte que o canal fasciolar posterior	semelhante ao canal fasciolar posterior
Faixa ancilide	mais larga	mais estreita
Faixa fasciolar posterior	mais larga	mais estreita
Faixa fasciolar anterior	mais larga	mais estreita
Formato geral da teleoconcha	retilínea	globosa
Canal sifonal anterior	dirigido ventralmente	dirigido anteriormente

Material estudado — foram examinadas 67 conchas, das quais 24 de indivíduos adultos. Este material é procedente das dragagens efetuadas no nordeste brasileiro pelo NOC Almirante Saldanha e barcos pesqueiros Akaroa e Canopus ao largo dos Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas, entre profundidades que variam de 36 a 370 metros. Foi coletado nos fundos de algas calcáreas (Rhodophyceae — Melobesiae) e algas calcáreas e *Halimeda* predominando, todavia, nos primeiros e entre profundidades de 45 e 70 metros (tabela I).

O material se acha depositado nas coleções malacológicas das seguintes instituições: Laboratório de Ciências do Mar, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza (LABOMAR); Escola Superior de Agricultura de Mossoró, Mossoró (ESAM); Museu Câmara Cascudo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal (MCC); Departamento de Biologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa (DB); Departamento de Oceanografia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife (DO); Museu Nacional, Rio de Janeiro (MN); Museu de Zoologia da Universidade de São

TABELA I

Dados sobre a área de coleta do material de estudo referente a *Ancilla faustoi* sp. nov.

Barco	Estação	Posição geográfica		Profundidade (m)	Granulometria	Biótopo
		lat. (S)	long. (W)			
Akaroa	05A	09° 01'	34° 51'	54	G, S	CAh (*)
Akaroa	05C	09° 01'	34° 51'	370	G	O
Akaroa	43	09° 32'	35° 16'	36	S, G	CA (*)
Akaroa	44	09° 32'	35° 11'	40	G	CA (*)
Canopus	13	01° 30'	38° 48'	45	G, S	CA (*)
Canopus	14	01° 30'	38° 48'	49	G, S	CA
Canopus	18	01° 56'	37° 51'	47	S, G	CA
Canopus	19	01° 56'	37° 51'	47	S, G	CA
Canopus	33	02° 56'	38° 47'	54	G, G	CA
Canopus	35	03° 09'	38° 23'	72	G, S	CA/O
Canopus	80	08° 19'	34° 39'	54	S, G	CA
Canopus	81	08° 10'	34° 35'	54	G	CA (*)
Canopus	89	06° 46'	34° 36'	72	S, G	CAh/O
Canopus	90	06° 35'	34° 44'	54	G	CA
Canopus	99	05° 05'	34° 57'	69	G	CA
Canopus	100	04° 55'	34° 58'	90	G	CA

Convenções: G — cascalho (< 60%); S — areia; CA — algas calcáreas; CAh — algas calcáreas e *Halimeda*; O — organogênico; CA/O — transição: algas calcáreas organogênico; CAh/O — transição: algas calcáreas e *Halimeda*/organogênico; (*) — coletada viva.

Paulo, São Paulo (MZUSP); Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre (MCN); e Museu Oceanográfico da Fundação Universidade de Rio Grande, Rio Grande (MORG).

Tipos	Instituições	Medidas (mm)	
		comp.	largura
Holótipo	MN 3790	15,5	6,5
Parátipo	Labomar 479	14,8	6,4
Parátipo	ESAM	11,9	5,9
Parátipo	MCC 1804	11,9	5,9
Parátipo	DB 1	10,4	4,5
Parátipo	DO 640	12,9	6,3
Parátipo	MZUSP 18992	11,8	5,8
Parátipo	MCN 5517	10,4	4,5
Parátipo	MORG 20225	13,7	6,3

Distribuição geográfica conhecida — desde o Estado do Ceará até o Estado de Alagoas, Nordeste do Brasil.

Localidade tipo — ao largo do Estado do Rio Grande do Norte, a 69 metros de profundidade (Est. Canopus n.º 99 — tabela I).

Dados ecológicos — quanto a batimetria, *Ancilla faustoi* sp. nov., apresenta uma distribuição relativamente ampla, variando entre 36 e 370 metros. Todavia, apenas um exemplar foi coletado em cada uma destas profundidades, estando morto aquele obtido em 370 metros. A maioria das ocorrências se concentra em profundidades entre 45 e 70 metros, o maior número de exemplares vivos tendo sido obtido em cerca de 50 metros. De acordo com Matthews (1978), que separa o infralitoral do circalitoral, com base no desaparecimento da única fanerógama presente na plataforma continental do nordeste brasileiro — *Halophila decipiens* Ostend — em cerca de 40 metros de profundidade, *Ancilla faustoi* sp. nov. seria uma espécie característica do circalitoral.

Quanto ao biótopo, embora tenha sido coletada uma única vez, viva, nas fácies de algas calcáreas e *Halimeda* (CAh), *Ancilla faustoi* sp. nov. ocorre quase que exclusivamente nos fundos de algas calcáreas (CA). Todavia, sua ocorrência, embora bastante freqüente, não foi constatada em um percentual que permita ser considerada como uma das espécies características deste biótopo (Matthews, 1978). A espécie não foi obtida

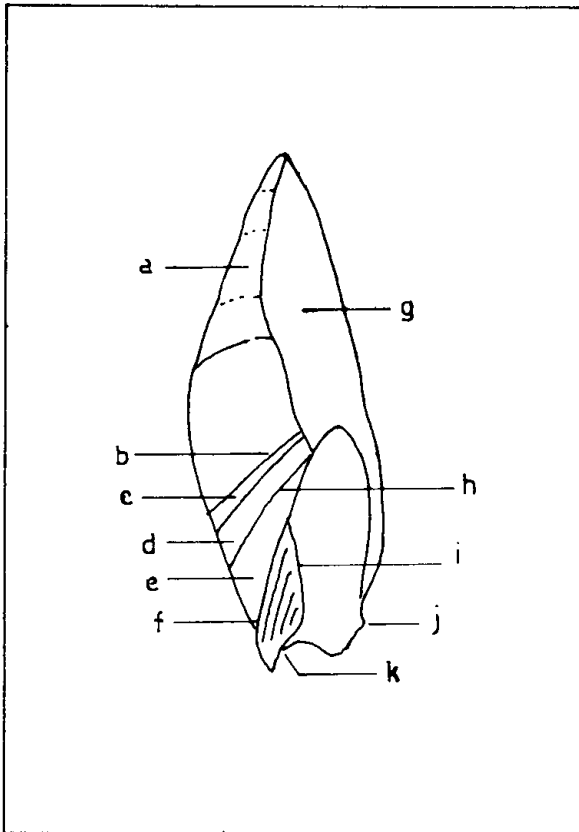


Figura 2 — Diagrama de um ancilide generalizado, para ilustrar a terminologia usada (segundo Kilburn, 1977): a) calo primário da espira; b) canal ancilide; c) faixa ancilide; d) faixa fasciolar posterior; e) faixa fasciolar anterior; f) canal fasciolar anterior; g) calo secundário da espira; h) canal fasciolar posterior; i) pilar columelar; j) denticulo labial; k) sinus basal.

nos fundos de areia (S) e nem de lama (M); uma única ocorrência foi registrada nos fundos biodetríticos (O), a 370 metros de profundidade, tratando-se apenas de uma concha; foi também coletada em fundos de transição, algas calcáreas/biodetríticos (CA/O) e algas calcáreas e *Halimeda*/biodetríticos (CAh/O).

Ancilla faustoi sp. nov. provavelmente tem como seus precursores *Ancilla paralamellata* Mansfield, 1925 e *Ancillaria lamellata* (Guppy, 1866), do Mioceno de Trinidad, espécies consideradas por Kilburn (1977) como ancestrais de *Ancilla matthewsi* Burch & Burch, 1967.

Apenas duas espécies fósseis do gênero *Ancilla* são referidas para o Brasil: *Ancilla (Sparella) mutila* (White) e *Ancilla branneri* Maury, da Formação Pirabas, do Mioceno do Estado do Pará (Maury, 1924). Todavia, ambas diferem bastante de *Ancilla faustoi* sp. nov. Aquelas duas espécies são colocadas por Chavan (1965) no subgênero *Chiloptygma* H. & A. Adams, 1853, de acordo com Kilburn (1977).

Ancilla matthewsi Burch & Burch,

1967 embora sendo apenas superficialmente semelhante ao subgênero *Chiloptygma* segundo Kilburn (1977), é colocada neste subgênero por aquele autor. *Chiloptygma* tem como sua espécie tipo *Ancilla exigua* Sowerby, uma espécie recente da costa oeste da África e que apresenta uma volta corporal bem mais volumosa que a de *Ancilla matthewsi* (Wenz, 1944); todavia, baseados nos estudos de Kilburn (1977), colocamos provisoriamente *Ancilla faustoi* sp. nov. naquele subgênero. Aquele mesmo autor (op. cit.) usa um diagrama generalizado de um ancilide para ilustrar a terminologia utilizada nas descrições das espécies do gênero *Ancilla*. Para facilitar a compreensão da descrição de *Ancilla faustoi* sp. nov., transcrevemos aqui o referido diagrama (figura 2).

É para os autores um prazer dedicar a presente espécie ao Professor José Fausto Filho, do Laboratório de Ciências do Mar da Universidade Federal do Ceará, pela valiosa contribuição que tem dado ao estudo dos invertebrados marinhos do nordeste brasileiro.

SUMMARY

English title: A new species of the genus *Ancilla* Lamarck, 1799 from northeastern Brazil (Mollusca: Gastropoda).

Ancilla faustoi sp. nov. is described from the Brazilian northeast. It presents the following characteristics: shell fusiforme, smooth, glossy, measuring 14mm in length and 5,6mm in width; protoconch globose, milk white, with 2 whorls of marked suture. Spire short in comparison to the body whorl, with marked sutures, covered by a thick, transparent primary spire callus, the sutures presenting anteriorly a small "step". Body whorl very large, representing, on the ventral side about 5/6 of the teleoconch. Aperture long, oval, wider at its anterior part and representing about 2/3 of the teleoconch; external lip thin, with a small sinus in the centre and a large labral denticle near the anterior end; columellar lip with a strong depression near the centre, the posterior half presenting 3 strong pleats, the posterior one, the ancillid groove, stronger than the others which separate, the middle one, the ancillid band from the posterior fasciolar band, and the anterior one, called posterior fasciolar groove anteriorly delimiting the posterior fasciolar band. The ancillid band becomes

progressively narrower than the posterior fasciolar band toward the aperture. The anterior fasciolar band is very narrow, represented posteriorly by a weak line and anteriorly by a strong pleat, the anterior fasciolar groove, which is followed anteriorly by 4 weaker elevations, which appear at the anterior base of the columella, near the basal sinus, and penetrate the aperture, over the columella pillar. The ancillid groove appears on the external lip where it forms the posterior edge of the labral denticle; the anterior fasciolar groove appears dorsally, in the centre of the basal sinus, and is slightly crenulate. A thick secondary spire callus appears immediately posterior to the ancillid groove and projects backwards beyond the posterior extremity of the aperture although not reaching the body whorl suture; its right side margin is directed anteriorly, ending at the posterior part of the outer lip, which is, consequently, thicker in this area.

The whole teleoconch presents fine axial growth lines.

The general color is orange, the first whorls of the spire as well as the elevations that penetrate the aperture over the columella pillar having a lighter color.

Ancilla faustoi sp. nov. is, amongst Recent species, quite close to *Ancilla matthewsi* Burch & Burch, 1967, differing, however, in the relation aperture/total length of shell, which is about 80% in the former and 50% in the latter; in the columellar depression which is reduced in *A. faustoi* sp. nov., in the ancillid groove which is stronger than the posterior fasciolar groove in *A. faustoi* sp. nov. while both are equivalent in *A. matthewsi*; in the ancillid band, and posterior and anterior fasciolar bands which are wider in *A. faustoi* sp. nov. than in *A. matthewsi*, and in the general shape of the shell which is

narrow and long in *A. faustoi* sp. nov. while globose in *A. matthewsi*.

Ancilla faustoi sp. nov. inhabits the calcareous algae bottoms off the States of Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco and Alagoas, in depths from 36 to 370 metres (obtained dead at this last depth) but is more common between 40 and 70 metres depths.

The precursors of *Ancilla faustoi* sp. nov. are probably *Ancilla paralamellata* Mansfield, 1925 and *Ancillaria lamellata* (Guppy, 1866) from the Miocene of Trinidad. The fossil species of the genus recorded from Brazil do not seem to be related to this new species.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Burch, J. Q. & R. L. Burch — 1967 — A new *Ancilla* from Brazil. *Nautilus*, Philadelphia, **80** (3): 81-82.

Kilburn, R. N. — 1977 — Descriptions of new species of *Almada* and *Chiloptygma* (Gastropoda: Olividae: Ancillinae) with a note on the systematics of *Almada*, *Ancillus* and *Ancillista*. *Ann. Natal Mus.*, Pietermaritzburg, **23** (1): 13-21.

Matthews, H. R. — 1978 — *Les mollusques de plateau continental de la région de Rio São Francisco NE Brésil: Etude systematique et ecologique*. Tese de Doutorado, apresentada à Universidade Pierre et Marie Curie, Paris, 123 pp., 39 figs., Paris.

Matthews, H. R. & E. C. Rios — 1977 — Primeira contribuição ao inventário dos moluscos marinhos do nordeste brasileiro. *Arq. Est. Biol. Mar. Univ. Fed. Ceará*, Fortaleza, **7** (1): 67-77.

Maury, C. J. — 1924 — Fósseis terciários do Brasil com descrição de novas formas cretáceas. *Ser. Geol. Min., Monog. IV*, Rio de Janeiro, 665 pp., 24 ests.

Wenz, W. — 1938/1944 — Gastropoda allgemeiner teil und Prosobranchia, in *Handbuch der Paleozoologie*. Gebrüder Bornstraeger, Vol. 6, Part. I, XII + 1639 pp., 4211 text-figs., Berlin.